

# **ANÁLISE DOS ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DOS CÓDIGOS DE ÉTICA DAS PROFISSÕES DA SAÚDE NO BRASIL NO QUE TANGE À PRIVACIDADE DOS PACIENTES E SIGILO PROFISSIONAL**

**Amanda Luysa Roriz Pinto**  
**Leandro Brambilla Martorell**

Fomento: UniEVANGÉLICA.

## **INTRODUÇÃO**

Ética é uma ciência política da antiguidade, a sua etimologia vem do adjetivo 'éthike'. O primeiro a conceituar essa terminologia foi Aristóteles que a definiu como a filosofia dedicada aos assuntos morais, virtudes, normas, valores de um indivíduo ou grupo social. (GONTIJO, 2006). O adjetivo ethiké por sua vez provém de 'ethos' que se traduz em "modo de ser" e moral origina-se do latim 'mos', que expressa os costumes, ou seja, um conjunto de princípios adquiridos pelo indivíduo. Sendo assim, se a moral tem como prisma o indivíduo, a ética traduz a visão da coletividade. (GRISARD, 2013).

Os profissionais da área da saúde estão em um processo de mudanças, no qual, muda-se o padrão de formação de práticos, para a de egressos mais humanizados, envolvendo temáticas de ética, bioética e deontologia, desenvolvendo não somente profissionais competentes, mas também, cidadãos prudentes, responsáveis e socialmente comprometidos. (FINKLER, CAETANO, RAMOS, 2012)

Nos dias atuais observa-se um empoderamento da sociedade, muito pelo reconhecimento das pessoas em relação aos seus direitos: humanos, civis, políticos e sociais. A própria divulgação da Constituição Federal bem como do Código de Defesa do Consumidor também auxilia nesse processo de formação de uma sociedade mais democrática e mais consciente de seus direitos. Por outro lado, algumas vezes se observa que alguns direitos adquiridos são desconsiderados pelas práticas de alguns profissionais de saúde. Exemplo são os casos de abuso na relação de atendimentos aos vulneráveis, como no caso de crianças e idosos que têm seus interesses suspensos em função de sucesso terapêutico, e também os casos em que a intimidade de pacientes é exposta em redes sociais virtuais (Martorell, Nascimento, Garrafa, 2016; Martorell et al. 2016).

O campo da ética profissional prevê direitos (diceologia) e deveres (deontologia), estando ambos ordenados no Código de Ética. (GRISARD, 2013). Esse estudo teve como objetivo analisar os códigos de ética das categorias profissionais de saúde de nível superior no Brasil no que tange aos cuidados com a privacidade, sigilo e confidencialidade das informações dos pacientes. Com isso

foi possível analisar a pertinência e extensão das normas éticas, verificando sua adequação às mudanças ocorridas na sociedade atual, identificando também como podem ser integradas frente ao contexto de formação e atuação cada vez mais multiprofissional e humanizada.

## **METODOLOGIA**

Buscando atingir os objetivos propostos, essa pesquisa foi de cunho qualitativo dos códigos de ética da saúde, sendo no total quatorze reconhecidos pelo Conselho Nacional de Saúde que são as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos; e Terapeutas Ocupacionais.

Patton (1980) e Glazier & Powell (2011), indicam que os dados qualitativos são descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos; citações diretas de pessoas sobre suas experiências; trechos de documentos, registros, correspondências; gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; dados com maior riqueza de detalhes e profundidade e interações entre indivíduos, grupos e organizações.

Sendo assim, a primeira fase do projeto constituiu em estudar a técnica da análise de conteúdo (Bardin, 2000). Segundo Bardin (2011), a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é considerada a etapa de organização, nela estabelece o esquema de trabalho a ser seguido, sendo assim, fora realizado uma busca dos códigos de ética mais atuais da área da saúde tendo como critério de inclusão o reconhecimento por parte do Conselho Nacional da Saúde, os dados foram obtidos mediante os Conselhos de Ética de cada profissão.

A segunda fase do projeto deu início a uma “leitura flutuante”, isto é, o primeiro contato com os quatorze documentos que serão submetidos a análise. Posteriormente, fez-se uma leitura exploratória, no qual verificou-se como cada um tratava do assunto a respeito do sigilo, confidencialidade e privacidade. Por fim, os resultados foram categorizados em uma planilha digital no programa Excel.

## RESULTADOS

Avaliando os códigos de ética foram criadas 4 categorias e 11 subcategorias. Estas são descritas a seguir. A categoria “ambiente profissional” traz situações relacionadas ao processo de trabalho dos profissionais de saúde, sendo suas subcategorias “equipe”, “proteção ao local de trabalho” e “exercício classista”.

Na categoria “direito” identificou-se uma única subcategoria – “definição” que trata o sigilo expressamente como um direito para as profissões, entretanto com destaque para os casos da Terapia Ocupacional e Fisioterapia que se instrui aos inscritos a buscarem este direito, quando ameaçado, junto à chefia imediata, à instituição, ao Conselho Regional de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional e/ou outros órgãos competentes.

Na categoria “dever” encontrou-se as subcategorias “definição”, “interface com o sistema legal”, “comunicação”, “pesquisa” e “temático”. É importante destacar que nesta categoria encontrou-se o estabelecimento do dever em sua forma positiva, isto é, com a afirmação que o sigilo deveria ser respeitado, mas também em sua forma negativa, evidenciando a proibição, ou seja, esclarecendo que não se deve revelar informações sigilosas dos pacientes.

Na última categoria “exceção” observa-se as subcategorias “interface com o sistema legal”, “gravidade”, “redução de danos” e “menoridade”.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que todas as profissões de saúde buscam proteger a privacidade das informações e o sigilo profissional na relação profissional-paciente. Alguns códigos descrevem de modo mais completo estas questões. Todos fazem alusão aos aspectos legais da manutenção do sigilo e identificam que o dever ao sigilo não é absoluto, evidenciando assim algumas situações onde a revelação de fato sigiloso deixaria de ser condenável. Poucos códigos apresentam o sigilo como um direito dos profissionais. Algumas questões mais atuais têm sido citadas como, os exames genéticos, os bancos de ossos e os prontuários eletrônicos. É importante que os códigos de ética passem por revisões constantes, principalmente para contemplar aspectos da história recente da humanidade – o uso da rede mundial de computadores, em especial, por meio das redes sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000.

Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 3033-3042, Oct. 2013. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001000028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000028&lng=en&nrm=iso). access on 28 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>.

Garrafa V. Bioética e odontologia. In: Krieger L, organizador. *Promoção de saúde bucal*. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2003.

Glazier JD, Powell RR. *Qualitative research in information management*. Englewood: Libraries Unlimited, 2011.

Gontijo E. "Os termos 'ética' e 'moral'". *Mental, Barbacena*, Vol. 4, Nr. 7, pp. 127-135, nov. 2006.

Grisard N. *Manual de orientação ética e disciplinar*. Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos, Florianópolis, v.1-2, abr. 2013. 5ª Edição Revista e Atualizada.

Patton MQ. *Qualitative evaluation methods*. Beverly Hills: Sage, 1980.